

## EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS NO ENTORNO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: ESTUDO DE CASO NO ENTORNO DO MONUMENTO NATURAL SALTO SÃO JOÃO PRUDENTÓPOLIS/PR.

## TOURIST DEVELOPMENTS IN THE SURROUNDINGS OF CONSERVATION UNITS: A CASE STUDY IN THE SURROUNDINGS OF THE NATURAL MONUMENT SALTO SÃO JOÃO PRUDENTÓPOLIS/PR.

Vilma Acacia Rebesco Korner  
Diogo Lüders Fernandes  
Ronaldo Ferreira Maganhotto  
Elieti Fatima de Goveia

**Resumo:** O turismo enquanto agente transformador ao se desenvolver em uma localidade proporciona ganhos econômicos, ambientais, sociais e culturais. É evidente que para isso é preciso investimentos públicos que incentivem e facilite investimentos da iniciativa privada. Assim, o Monumento Natural Salto São João, no município de Prudentópolis-PR, uma Unidade de Conservação, inaugurado no dia 17 de novembro de 2017, recebeu investimento estadual de R\$ 2,5 milhões de reais na construção e infraestrutura do empreendimento, para o recebimento de turistas, o que influenciou no aumento do fluxo de visitantes a este município. Com base nesta realidade este estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento da atividade turística dos empreendimentos do entorno Monumento Natural do Salto São João em Prudentópolis. Como metodologia utilizou-se de uma pesquisa qualitativa descritivo tendo como principal técnica de coleta de dados a aplicação de questionário aos empreendimentos do entorno da Unidade de Conservação. O que o estudo demonstrou é que o investimento público oportunizou a geração de emprego, renda e novas oportunidades de negócio no entorno do Monumento, assim como a valorização e a visibilidade da comunidade gerando melhorias na qualidade de vida da população e proporcionando o desenvolvimento do turismo na localidade e em todos o destino turístico.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Prudentópolis; Unidade de Conservação; Turismo.

**Abstract:** Tourism as a transforming agent when developing in a locality provides economic, environmental, social and cultural gains. It is clear that this requires public investments that encourage and facilitate private investment. Thus, the Salto São João Natural Monument, in the municipality of Prudentópolis-PR, a Conservation Unit, inaugurated on November 17, 2017, received a state investment of R\$ 2.5 million reais in the construction and infrastructure of the project, to receive tourists, which influenced the increase in the flow of visitors to this municipality. Based on this reality, this study aimed to evaluate the development of the tourist activity of the enterprises surrounding the Natural Monument of Salto São João in Prudentópolis. As methodology, we used a descriptive qualitative research with the main data collection technique being the application of a questionnaire to enterprises around the Conservation Unit. What the study demonstrated is that the public investment provided the opportunity to generate employment, income and new business opportunities in the surroundings of the Monument, as well as the appreciation and visibility of the community generating improvements in the quality of life of the population and providing the development of tourism in the locality and in all the tourist destination.

**Keywords:** Development; Prudentópolis; Conservation Unit; Tourism.

## INTRODUÇÃO

O turismo compreende-se como um multiplicador de relações e utilitário de serviços diversos em todos os segmentos, com qualidade nas infraestruturas, Dela Torre (2003). A busca em dar ao turista uma experiência vivencial daquilo que procura, necessita compreender suas necessidades e aí sim oferecer-lhe o produto ou serviço ideal. Corrobora-se também que o turista é toda a pessoa indistinta que permanece mais de vinte e quatro horas em lugar que não seja o próprio domicílio, pela causa que for, produzirá a demanda turística e tornando o turismo um fenômeno social.

Para Pimentel e Pimentel (2012), o turismo pode resultar em um crescimento econômico, porém devem-se estruturar os atrativos ou locais dentro de um planejamento elevando-os a serem competitivos no setor. Na busca do entendimento do local que produz produtos e serviços necessários a atrair o turista, é essencial conhecer todos os seus quesitos, sejam eles, cultural, religioso, natural, geográfico, populacional e logístico, bem como sua história e seus principais atrativos que despertem o interesse do turista em conhecê-lo.

Considerando o turismo no Brasil, o crescimento do setor está atrelado as estratégias adotadas para promover o crescimento das atividades em UCs a partir das forças da demanda e enfatizando a oferta para estimular novos investimentos públicos e privados na região.

Com isso a pesquisa teve a seguinte problemática a ser respondida: A construção do Monumento Natural Salto São João impulsionou os empreendimentos na localidade e que melhorias (benefícios) trouxe aos moradores no entorno do Monumento?

Neste contexto para responder à pergunta da pesquisa foram elaborados os seguintes objetivos: Objetivo Geral: Avaliar o desenvolvimento da atividade turística dos empreendimentos do entorno Monumento Natural do Salto São João em Prudentópolis. E os objetivos específicos foram: Identificar os estabelecimentos turísticos existentes nas proximidades do Monumento e averiguar com os empreendedores o bônus do investimento próximo ao Monumento Natural do São João.

O Monumento Natural Salto São João, é uma área de conservação, possuindo uma cachoeira com 84 metros de altura e infraestrutura adequada para receber visitantes e desenvolver o turismo local.

De acordo com o site da Prefeitura Municipal de Prudentópolis (2021), o Monumento Natural Salto São João foi criado a partir do decreto lei 9.108 de 23 de dezembro de 2010. A infraestrutura foi construída pelo governo do Paraná no ano de 2017 e sua administração é uma parceria entre o Estado do Paraná e o Município de Prudentópolis.

Tendo em vista o que foi apresentado sobre a criação do Monumento Salto São João, observa-se que existem empreendimentos que foram afetados a partir da criação de tal monumento. Sendo assim, pode se afirmar que é relevante buscar compreender quais foram os impactos negativos e positivos sobre tais empreendimentos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A atividade do turismo organizada como conhecemos hoje, surge em meados do século XIX, e desde então vem crescendo de maneira bastante significativa. Dados indicam que nos últimos anos do século XX a atividade turística superou a indústria bélica e vem se aproximando da indústria petrolífera em quantias de movimentação de divisas.

Mas o que é o turismo? Diversas são as definições, segundo Moesch (2002, p. 9)

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, com síntese: produto turístico.

Outra definição de turismo é a de Oscar de La Torre apud Barreto (1995, p. 13)

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura, ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Portanto podemos observar que o turismo segundo as definições, é uma atividade que proporciona uma série de relações na localidade onde se desenvolve, podendo ser positivas ou negativas, segundo Cruz (2002, p. 8) o turismo é ainda um grande agente transformador e organizador de sociedades e de (re) ordenamento de territórios, e ainda

possui uma característica única, o turismo é uma atividade que consome elementarmente o espaço.

Cruz (2002, p. 9) ainda comenta que:

O consumo dos territórios pelo turismo é intermediado por inúmeras formas de consumo, entre as quais podem-se listar os meios de transporte, de hospedagem e de restauração (estabelecimentos comerciais do ramo alimentício), o setor de agenciamento da atividade, os serviços bancários, o comércio de bens de consumo em geral. O consumo dos territórios pelo turismo envolve o consumo de um conjunto, indissociável, de bens e serviços que compõem o "fazer turístico", isto é, o ato de praticar turismo e tudo aquilo que essa prática envolve, em termos de objetos e de ação.

Portanto, tais mudanças devem estar voltadas a melhoria e adequação do patrimônio turístico de uma localidade, visando satisfazer as necessidades dos turistas, assim para Boullón (2002, p. 66), "o patrimônio turístico de um país é determinado a partir da integração de quatro componentes:

- a) Atrativos turísticos.
- b) Empreendimentos turísticos.
- c) Infraestrutura.
- d) Superestrutura turística.

Boullón (2002, p.67) conceitua o patrimônio turístico como sendo a "a relação entre a matéria prima (atrativos turísticos), o empreendimento turístico (aparato produtivo), a infraestrutura (recursos de apoio ao aparato produtivo) e a superestrutura (subsistema organizacional e recursos humanos disponíveis para operar o sistema)". Desta forma para compreendermos como este patrimônio é formado analisaremos separadamente cada um dos seus quatro componentes.

O atrativo turístico para Boullón (2002, p. 57) é visto como a matéria prima do turismo, onde o autor cita que

sem a qual um país ou região não poderia empreender o desenvolvimento (porque lhes faltaria o essencial, e porque só a partir de sua presença pode-se pensar em construir empreendimentos turísticos que permitam explorá-lo comercialmente),(...) eles são incluídos como o primeiro elemento da estrutura de produção do setor ao qual fica agregado o empreendimento turístico e a infraestrutura.

Sendo o atrativo um elemento fundamental do patrimônio turístico de uma localidade, ele é considerado um elemento que atrai e desperta o desejo do turista a visitar determinada localidade, assim é preciso que tais componentes do patrimônio turístico devam ser conservados de forma a permanecerem com sua atratividade original, para Boullón (2002, p.55) "caso sofram intervenções, essas ações ficam limitadas à restituição de alguma

qualidade que possam ter perdido, seja pela ação destrutiva de ou tros setores, dos próprios turistas, ou pelo passar do tempo”.

Tais atrativos em sua maioria são fixos em seus locais, não podendo ser transportadas, obrigando o turista se deslocar até eles para visitá-los, fazendo com que os empreendimentos turísticos se instalem ao redor destes atrativos de modo a proporcionar ao visitante os serviços necessários a esta visitaçãõ.

Os empreendimentos turísticos, segundo Boullón (2002, p. 49) são compreendidos como sendo os serviços oferecidos aos turistas, e por sua vez são formados por dois elementos:

- a) O equipamento;
- b) As instalações.

Sendo os equipamentos para Boullón (2002, p. 54) "todos os estabelecimentos administrados pelo poder público ou pela iniciativa privada que se dedicam a prestar os serviços básicos." Como hospedagem, alimentação, entretenimento e outros. Já as instalações o autor (2002, p. 54), as defini como "todas as construções especiais (diferentes das consignadas pelo equipamento), cuja função é facilitar a prática de atividades puramente turísticas." Estas instalações existem de forma a melhorar a qualidade da experiência do turista, e algumas vezes podem ser imprescindíveis para que o atrativo possa ser visitado ou utilizado pelo turismo.

É preciso se ter em mente que estes empreendimentos turísticos, existem em função dos atrativos, pois muito provavelmente sem estes não haveria o porquê construir tais equipamentos e instalações, devido ao fato de que os turistas não viajam para uma determinada localidade para ficarem hospedados em um determinado hotel, ou para comerem em um restaurante, ou para utilizarem determinado meio de transporte. Os turistas se deslocam de sua residência para outra localidade devido a uma motivação que é estimulada por alguma atração, que a localidade de destino possua. Por isso, os atrativos são considerados o elemento pelo qual estão vinculados os demais componentes do patrimônio turístico.

O terceiro componente do patrimônio turístico segundo Boullón (2002, p. 57), é a infraestrutura, um dos componentes fundamentais para o funcionamento do produto turístico, segundo Boullón (2002, p. 58),

entende-se por infraestrutura a disponibilidade de bens e serviços com que conta um país para a sustentar suas estruturas sociais e produtivas. Fazem parte da mesma a educação, os serviços de saúde, a moradia, os transportes, as comunicações e a



energia. Dado o caráter de apoio à população de um país em seu conjunto os investimentos em infraestrutura (telefones, estradas, ferrovias, pontes, moradias, escolas, hospitais, represas etc.) também são chamadas de "capital social fixo".

Para este autor o desenvolvimento do turismo está condicionado a infraestrutura, pois não é possível investir em locais cujo acesso é inviável, permanecendo incomunicável, mesmo que lá se encontre um atrativo de grande expressão. Sem uma infraestrutura básica não tem condições de se implantar os empreendimentos turísticos e atender os turistas. Muitas vezes a causa da ausência de infraestrutura está vinculada ao seu custo que é alto e de retorno em longo prazo, mas o que os governos precisam tomar consciência, que as verbas destinadas à melhoria de infraestrutura de uma localidade, não são gastos, mas sim investimentos, pois através de sua implantação se torna muito mais fácil captar investimentos da iniciativa privada para o desenvolvimento econômico da região, assim como tais investimentos do poder público vão proporcionar uma melhoria na qualidade de vida da população local.

Para Boullón (2002, p. 58) a infraestrutura se expressa em forma de rede e sistema, a primeira tem como função primordial "vincular entre si os assentamentos humanos e resolver as necessidades internas, a fim de permitir, nessas duas escalas, a circulação de pessoas, mercadorias, fluidas; energia e notícias. Já o outro tipo de infraestrutura corresponde às dependências para saúde, educação e moradia, cuja expressão física é pontual e, portanto, descontínua em espaço físico. "No entanto, como a localização de cada elemento não é casual, mas programada, o resultado é um sistema que estabelece relações funcionais entre todos os elementos que o compõem e os serviços que oferecem à comunidade."

Que pode ser classificada segundo a sua localização como sendo externa e interna. Para Boullón (2002, p. 59) "externa porque é geral, e é geral porque serve a todos os setores sem pertencer especialmente a nenhum deles, embora circunstancialmente possa beneficiar mais a uns que a outros." E o autor (2002, p. 59) afirma que "a infraestrutura interna também tem duas formas: a primeira corresponde aos recursos que um setor dá a si mesmo, para operar em uma localização precisa. É o caso de um parque industrial ou um porto marítimo, que deve construir suas próprias redes de ruas, energia, abastecimento e eliminação de líquidos, contendo-as às redes externas disponíveis. A outra forma é a infraestrutura urbana, que resume todas as redes que prestam serviços indistintamente às diferentes atividades de uma cidade; ou seja, dentro de uma cidade a infraestrutura, embora



seja interna, conserva a qualidade de ser externa quando à generalidade dos serviços que apoia."

O quarto e último elemento é a superestrutura, que no caso do turismo, segundo Boullón (2002, p.61) "compreende todos os organismos especializados, tanto públicos como da iniciativa privada, encarregados de aperfeiçoar e modificar, quando necessário, o funcionamento de cada uma das partes que integram o sistema, bem como harmonizar suas relações para facilitar a produção e a venda dos múltiplos e díspares serviços que compõem o produto turístico." Que busca também a organização da atividade para aumentar a satisfação do turista.

A superestrutura se divide conforme a área de responsabilidade organizacional, e segundo Boullón (2002, p. 62), é dividida em dois tipos:

- a) As dependências da administração pública.
- b) As organizações privadas.

Estas organizações públicas podem oscilar do Ministério, às secretarias estaduais e municipais assim como os órgãos oficiais de turismo, que podem ser diretorias, departamentos, coordenações etc. Que segundo o Boullón (2002, p. 62-63) possuem, em quase todos os casos possuem funções específicas que são: "a promoção turística no exterior, o controle da qualidade dos serviços, a fixação e o controle dos preços, o planejamento do desenvolvimento, a promoção de investimentos da iniciativa privada, a promoção do turismo interno, o desenvolvimento do turismo social e, às vezes, a construção do equipamento e das instalações turísticas."

E as organizações privadas, são representadas pelas empresas e associações dos diversos setores da atividade turística como os hoteleiros, donos de restaurantes, agentes de viagem, transportadores, guias de turismo, entre outros. Que devem trabalhar junto com os órgãos oficiais de turismo, segundo o Boullón (2002, p. 63), não apenas vigiando, mas também, intervindo ativamente no desenvolvimento turístico.

Para Boullón (2002, p. 79) O espaço turístico é formado pela presença dos atrativos turísticos que para ele é a matéria prima do turismo, mais os empreendimentos turísticos e a infraestrutura, para ele estes três elementos do patrimônio turístico são considerados para definir o espaço turístico de uma localidade.

O turismo é uma atividade que proporciona uma série de relações ambientais, sociais, culturais e econômicas na localidade onde se desenvolve, podendo ser positivas ou negativas, vistas como agente transformador e organizador de sociedades e de (re)



ordenamento de territórios. O turismo possui como característica, utilizar o espaço, as transformações ocorrem por meio de um conjunto de bens e serviços que são responsáveis pelo desenvolvimento do turismo como meios de hospedagem, transportes, serviços de alimentação, entre outros serviços e equipamentos que compõem essa prática. (BARRETTO, 1999; CRUZ, 2002; RODRIGUES, 2001)

O turismo deve aproveitar as potencialidades locais buscando proporcionar a geração de emprego para população e incentivar o surgimento de novos empreendimentos pela própria comunidade. As cidades são destinos turísticos por excelência, consistindo em um espaço geográfico determinado, com características de clima, infraestruturas e serviços próprios; com certa capacidade administrativa para desenvolver instrumentos comuns de planejamento; que adquire centralidade atraindo turistas.

O desenvolvimento oportunizado pela atividade turística deve ser entendido de duas formas, desenvolvimento econômico e social, primeiramente o desenvolvimento econômico que consiste na promoção da cidade de forma a oportunizar a geração de trabalho e renda, de modo que os cidadãos da cidade possam realmente tomar as rédeas do crescimento da cidade definindo suas formas ganhos e distribuição dos benefícios. Em uma atividade lucrativa que possibilite ganhos para a sociedade, o meio ambiente e a cultura. (RUSCHMANN, 1997)

Um verdadeiro desenvolvimento econômico não consiste simplesmente no crescimento da economia, dos empregos e da renda da população, mas sim na qualidade destes postos de trabalho e na possibilidade dos cidadãos estarem empreendendo, e conseqüentemente gerando ganhos a toda cidade. (SOUZA, 2010)

O desenvolvimento precisa ser encarado como uma mudança positiva na sociedade que proporcione a melhoria das condições de vida das mesmas e amplie a justiça social. Onde os membros da população não devem ser meros recebedores dos ganhos proporcionados pelo desenvolvimento, mas sim os agentes que controlarão e tomarão as decisões de como este se dará. Onde as estratégias do desenvolvimento devem ser entendidas como a superação de problemas que a sociedade enfrenta, assim como a diminuição da injustiça social e a melhoria da qualidade de vida da população. (SOUZA, 2010; DUARTE, 2011)

Desta forma o desenvolvimento alcança sua abrangência social, a qual deve possibilitar que os cidadãos possam usufruir, criar e recriar a cidade sem restrições, de modo que além dos ganhos econômicos, inserindo a população no mercado de trabalho,





oportunizem uma circulação eficiente a um preço acessível, crie espaços de lazer e cultura, proporcione ambientes seguros e saudáveis, oportunizem a formação educacional, técnica e profissional, enfim que atendam as demandas de modo a produzir o bem estar da população. (DUARTE, 2011).

Diante do exposto entendemos que o turismo e os destinos turísticos dependem de quatro elementos vitais que são os atrativos turísticos, os empreendimentos turísticos, a infraestrutura e superestrutura turística proporcionando condições necessárias para o desenvolvimento das atividades turísticas, de maneira que, conseqüentemente ao priorizar o turismo, valorizam-se as potencialidades naturais turística do país e incrementam os financiamentos dos projetos públicos e privados de investimentos destinados as atividades turísticas no Brasil.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa em questão se caracteriza por ser de natureza qualitativa, exploratória e descritiva e ocorreu por meio de uso de técnicas de coleta de dados diversas, sendo a primeira delas a pesquisa bibliográfica em livros, trabalhos acadêmicos e periódicos científicos, os quais foram levantados nas bases de dados como: Periódicos em Turismo, REDALYC, SCIELO e Portal de Periódicos da CAPES. Os temas pesquisados estão relacionados ao desenvolvimento turístico.

Para segunda etapa da pesquisa, optou pela aplicação de questionário nos estabelecimentos existentes num raio de 12 km até a entrada do Monumento do Salto São João na cidade de Prudentópolis/PR a fim de caracterizá-la e identificar as oportunidades e as debilidades dos investimentos.

Neste contexto foram aplicados 4 questionários, diretamente no estabelecimento, na data de 18 de março de 2023, o ramo dos empreendimentos pesquisados foram: alimentação, hospedagem e atrações no raio estipulado. O questionário foi elaborado na plataforma do Google Form, contou com três perguntas abertas, que buscou investigar junto aos empreendedores a sua visão quanto as oportunidades que o turismo tem no município e as que surgiram após a implantação do Monumento Natural Salto São João.

Após a tabulação dos dados na plataforma do Google Forms os mesmos foram apresentados em quadros e para suas análises de dados foi utilizado o emparelhamento teórico prático dos dados encontrados na aplicação dos questionários e das informações identificadas no levantamento bibliográfico a fim de validar os resultados encontrados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo foi realizada no dia 18 de março de 2023 em quatro empreendimentos sendo eles classificados em: Empreendimento A, Empreendimento B, Empreendimento C e Empreendimento D. O empreendimento A, investiu no ramo de Gastronomia e Lazer inaugurou seu estabelecimento em 2017.

O empreendimento B investiu no ramo de Alimentos e Bebidas e atividades na natureza (trilhas), abriram o estabelecimento em 2023. O empreendimento C, investiu no ramo de Alimentos e Bebidas e um Pesk Pague está consolidado na região desde 2021. O empreendimento D tem suas atividades no ramo de alimentos e bebidas, hospedagem, camping e lazer, fez seus empreendimentos a mais de uma década no entorno da atração turística, Monumento Natural Salto São João.

Todos estes empreendimentos estão a um raio de 12 km do Monumento Natural Salto São João e desta forma acabam por influenciar e serem influenciados pelo fluxo de turistas que se deslocam até a Unidade de Conservação. Para averiguar se realmente esta premissa é verdadeira estes empreendimentos foram investigados e os dados coletados estão apresentados na sequência.

Com a finalidade de saber como os empreendedores compreendem o turismo no município de Prudentópolis o primeiro questionamento realizado foi referente as principais oportunidades que estes entendem que existam no município quanto ao desenvolvimento turismo de modo geral. O que chamou a atenção foi que na maioria dos casos observa-se um otimismo por parte da maioria dos empreendedores quanto ao desenvolvimento da atividade turística no município tendo um empreendedor mais cauteloso quanto suas expectativas conforme pode ser identificado no quadro 01.

**Quadro 01: Quais as principais oportunidades para o desenvolvimento da atividade turística em Prudentópolis?**

Empreendedor A	<i>“A atividade turística trouxe lazer, atividade física e também melhoria nas estradas de acesso”</i>
Empreendedor B	<i>“Sim inclusive abriram o negócio em virtude da expansão do turismo no mercado.”</i>
Empreendedor C	<i>“Vejo bastante oportunidade de crescer o turismo em Prudentópolis e melhorar pra nós que temos um negócio.”</i>



Empreendedor D	<i>“O turismo de Prudentópolis pode até ser que desenvolva, mais vai demora”</i>
----------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Este otimismo é demonstrado nas falas dos empreendedores quanto as melhoras que já são observadas por eles e quanto as oportunidades de expansão e da abertura de novos negócios no município com foco em atender as demandas turísticas. Como reforça Souza (2010) e Duarte (2011) o desenvolvimento deve proporcionar melhorias na qualidade de vida da comunidade, estas melhorias são notadas nas falas dos empreendedores, melhorias em infraestrutura e nas oportunidades e emprego e renda.

Por sua vez, a cautela de um dos empreendedores é um ponto importante a ressaltar, pois o mesmo destaca que provavelmente o processo de desenvolvimento é possível, mas vagaroso. Esta visão é fundamental pois como é reforçado por autores como Rodrigues (2001) e Souza (2010) as estratégias do desenvolvimento devem ser entendidas como a superação de problemas que a sociedade enfrenta, e por isso ela deve se dar com foco na população.

Fica claro que os 4 empreendedores acreditam no turismo e Prudentópolis e com o surgimento do investimento do Monumento Natural Salto São João a atividade e a busca por equipamento e serviços turístico no entorno da Unidade de Conservação trouxeram benefícios para os empreendedores locais, como fica evidenciado no quadro 2.

**Quadro 02: Como a instalação do monumento contribuiu para a atividade turística seu empreendimento?**

Empreendedor A	<i>“O empreendimento foi instalação devido a proximidade com a atividade turística que trouxe clientela para o estabelecimento”.</i>
Empreendedor B	<i>“O monumento abriu um leque de oportunidade para os investimentos.”</i>
Empreendedor C	<i>“Bom, tem em épocas que tem muito movimento para o comércio que eu tenho.”</i>
Empreendedor D	<i>“O nosso empreendimento já estava aqui antes de ter o monumento, melhorou um pouco.”</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O surgimento de uma atração turística inevitavelmente proporcionará um aumento no fluxo de visitantes a uma determinada localidade, de modo que ao aproveitar as potencialidades locais e com o surgimento de turistas há a possibilidade de novos investimentos em empreendimentos que para atender as demandas dos turistas proporcionarão a geração de emprego para população e incentivar o surgimento de novos empreendimentos pela própria comunidade. (BARRETO, 1999; RUSCHMANN 1997).

Tal fato é evidente ao observarmos os discursos dos empreendedores que destacam que com o surgimento da Unidade de Conservação no local, novas oportunidades surgiram, oportunizando investimentos e aumentando a clientela destes negócios já existente, assim como incentivando a abertura de novos serviços no entorno do Monumento Natural Salto São João. Isto porque o uso do espaço pelo turismo se dá por meio das transformações de um conjunto de bens e serviços que são responsáveis pelo desenvolvimento do turismo atendendo a necessidade dos turistas em equipamentos de hospedagem, transportes, alimentação, entre outros serviços e equipamentos que compõem essa prática. (BARRETTO, 1999; CRUZ, 2002; RODRIGUES, 2001)

Quanto aos benefícios oriundos do investimento e instalação da Unidade de Conservação na localidade, relatadas pelos empreendedores, estes não se limitam ao aumento de visitantes, como pode ser observado no quadro 3.

**Quadro 03: Quais foram às contribuições?**

Empreendedor A	<i>“Valorização do lugar (comunidade), gerou emprego e atraiu visitante”.</i>
Empreendedor B	<i>“Visibilidade, fluxo de pessoa enfim gerar emprego”.</i>
Empreendedor C	<i>“Aumento de lucro, outras pessoas vem conhecer o lugar e outras atrações”.</i>
Empreendedor D	<i>“Aumento pessoas para o lugar.”</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

Os benefícios estão diretamente relacionados as transformações ambientais, sociais, culturais e econômicas na localidade onde se desenvolve, podendo ser positivas ou negativas, vistas como agente transformador e organizador de sociedades e de (re) ordenamento de territórios. (CRUZ, 2001).

Com destaque ao aumento do fluxo de visitantes que conseqüentemente oportuniza uma transformação econômica oportunizando o surgimento de novos empreendimentos gerando emprego e renda além de oportunizar maiores lucros aos serviços já existentes.

Mas mais do que os ganhos econômicos foram relatados pelos empreendedores ganhos em visibilidade e valorização da comunidade, estes benefícios sociais e ambientais consistem na melhoria da qualidade de vida da população e sua valorização, gerando ganhos sociais, ambientais e culturais. (SOUZA, 2010).

Por meio do estudo fica confirmado que o investimento por parte do Estado na Unidade de Conservação Monumento Natural Salto São João conforme o discurso dos empreendedores questionados possibilitou um desenvolvimento por meio do turismo, desenvolvimento este, que provocou mudanças positivas na sociedade que proporcionaram a melhoria das condições de vida das mesmas, assim como a superação



de problemas que a sociedade enfrenta, desemprego e falta de geração de renda, a princípio os ganhos econômicos são os mais evidentes, mas pode-se perceber benefícios sociais e ambientais frutos do turismo na comunidade.

A geração de emprego e renda, a oportunidade de novos negócios são os benefícios mais evidenciados pelos empreendedores, mas cabe destacar a melhoria da infraestrutura de acesso, a valorização da comunidade, a visibilidade do lugar, o aumento do fluxo de turistas neste atrativo e em outros atrativos no destino turístico Prudentópolis. O que demonstra que o investimento no atrativo vem gerando um desenvolvimento que supera o crescimento econômico e abrange ganhos sociais e ambientais.

Mesmo que este desenvolvimento seja lento, conforme um dos empreendedores relata o Monumento Natural Salto São João oportunizou por meio do fluxo turístico de visitantes o desenvolvimento turismo na localidade e no município e a ampliação de ganhos em diversas áreas melhorando a qualidade de vida da comunidade gerando novas oportunidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa sobre os empreendimentos no entorno Monumento Salto São João trouxe à luz muitas questões existenciais sobre como uma UC (Unidade de Conservação) quando bem estruturada em uma comunidade propicia a sustentabilidade, a preservação do patrimônio natural e fomentação econômica do local por meio da atividade turística.

Os resultados da pesquisa realizada com os empreendedores quando questionados sobre as principais oportunidades para o desenvolvimento das atividades turísticas em Prudentópolis, a primeira pergunta formulada na entrevista, três empreendedores vêem que o turismo no município oportuniza várias atividades a serem desenvolvidas na região.

Quanto ao questionamento sobre a instalação do Monumento Natural Salto São João contribuiu para os empreendimentos, constatamos que, boa parte das respostas está elencada ao sentimento de satisfação é isso se deve aos estabelecidos comerciais estarem inseridos nas imediações da atração turística.

Na sequência, terceira questão do questionário, sobre quais foram às contribuições resultantes dos empreendimentos entorno do Monumento Natural Salto São João, destacamos os seguintes quesitos: valorização do lugar, empregabilidade, lucratividade (aumento da renda) e aumento do fluxo de pessoas o local (visitantes e ou turistas).



Neste contexto, em resposta a problemática elencada nesta pesquisa constatou que a construção do Monumento Natural Salto São João trouxe novos empreendimentos e conseqüentemente melhorias na infraestrutura no entorno do atrativo turístico, gerando renda de forma direta e indireta aos moradores da localidade.

Sendo assim, espera-se que o resultado desta pesquisa contribua para o surgimento de outros estudos no Monumento Salto São João e no entorno do monumento.

## REFERÊNCIAS

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papyrus 1995.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CRUZ, R. **Políticas de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2002.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

RUSHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papyrus, 1997.

DUARTE, F. **Planejamento urbano**. 2ª ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: Ibepx, 2011.

PRUDENTÓPOLIS. Blog Secretaria de Turismo. Prefeitura Municipal de Prudentópolis (Org.). **Monumento Natural Salto São João**. 2023. Disponível em: <<http://turismoprudentopolis.com.br/atrativos-naturais/>>. Acesso em: 22 mar.2023.

SOUZA, M.L. de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: HUCITEC 2001.